

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4 - O Reino Unido III - Salomão

1 Reis 2 a 11 e 2 Crônicas 1 a 9

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Saudamos a todos participantes desta série de estudos com a graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuando a desenvolver a história da **Monarquia em Israel** agora estudaremos o período exercido por **Salomão**, o terceiro rei. Assim como Saul e Davi, Salomão reinou por um período aproximado de 40 anos e é o último antes da divisão de Israel. É o décimo filho de Davi e o segundo que teve com Bate-Seba. Em Israel ainda não estava firmada uma regra para sucessão do rei. Davi não sucedeu a Saul por regra patriarcal ou por herança de família. Fora escolhido por Samuel cumprindo ordem divina. No primeiro capítulo do livro de 1Reis o autor nos conta que o rei Davi estava enfraquecido e senil. Prevendo que seu pai morreria e tentando assumir o reinado, Adonias se proclamou rei com a ajuda de Joabe o comandante do exército de seu pai e mais outros amigos. O profeta Natã, ao tomar conhecimento do que Adonias fizera, convida Bate-Seba a cobrar de Davi sua promessa de ungir Salomão como rei. Por ordem do rei Davi, e liderados pelo sacerdote Zadoque, Natã, Benaías e oficiais do rei, ungem Salomão como rei, 1Rs 1.11-39. Bem próximo de sua morte, Davi aconselha Salomão a obedecer todas as leis e mandamentos do Deus Eterno, escritos na Lei de Moisés. Também pede vingança para aqueles que lhe haviam desobedecido ou traído, e bondade para os que lhe haviam ajudado. Uma das primeiras medidas de Salomão foi se casar com a filha do Faraó, o rei do Egito. Certamente um casamento político com

o objetivo de obter projeção internacional para Israel contrariando a lei que havia ordenado aos israelitas que não se casassem com mulheres estrangeiras para que não se voltassem para outros deuses, 1Rs 11.2.

Após ter o rei Salomão oferecido sacrifícios em Gibeão, o Deus Eterno, em sonho, lhe concede um pedido. Antes de dizer o que pediria, Salomão, demonstrou-se muito grato por lhe ser permitido substituir seu pai como rei. Também foi bastante humilde reconhecendo sua limitação e falta de experiência para governar o povo de Israel. Por isso pediu sabedoria. Deus se agradou das palavras do rei Salomão e lhe promete conceder sabedoria e inteligência incomparável acompanhada de riquezas e honras, 1Rs 3.1-15. Deus cumpriu suas promessas feitas a Salomão. Sua fama de sábio e rico estendeu-se por todas as regiões habitadas da terra. Suas riquezas e realizações foram notórias. Todos lhe rendiam glórias e procuravam conhecê-lo.

De 1Reis capítulo 3 até o 11 e 2Crônicas capítulo 1 até o 9 encontramos o relato das muitas realizações do rei Salomão. Delas duas construções merecem um destaque especial. A primeira é o Templo idealizado por seu pai Davi, 1Cr 22.2-5 e 28.12, o qual reuniu muito material para construí-lo. A segunda foi o seu próprio palácio. Muitas outras obras e empreendimentos de Salomão

estão relatados em 1Rs 9.15-28 e 2Cr 8.3-18. A inauguração do templo narrada em 1Rs 8.62-66 e 2Cr 7.4-10 foi um dos momentos mais emocionantes para o os israelitas que para ali tinham vindo de todas as partes de Israel. A emoção se tornou em profunda reverência e adoração quando todos perceberam a presença do Deus Eterno se revelando em forma de fogo e luz brilhante dentro do templo. À noite Deus aparece para Salomão e lhe dá a chave para solução dos problemas: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra. Agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar”, 2Cr 7.14-15.

A expansão territorial de Israel iniciada por Davi, atinge o seu clímax com Salomão. Através de vitórias nas guerras contra seus inimigos ou como consequência de arranjos negociais através de casamentos com várias mulheres estrangeiras, as fronteiras de Israel se alargaram desde o Egito até a Babilônia.

O rei Salomão, para dar sustentação ao seu programa de governo de muitas e custosas construções, manutenção de uma grande corte e administração de altos funcionários e uma enorme quantidade de trabalhadores remunerados e escravos estabeleceu cobrança de impostos elevados do seu povo e daqueles que subjugou pelas vitórias nas guerras ou daqueles que resolveram se submeter por iniciativa própria. Manteve e ampliou os tratados com Hirão rei de Tiro e Sidom feitos por seu pai Davi.

É possível entender, como o mais sábio rei da época, o maior empreendedor de construções e conquistas de territórios,

chega ao final de sua vida aos sessenta anos enfrentando inimigos externos e popularidade em baixa, se atentarmos para os vários pecados que cometeu. Começou sua série de desatinos casando-se com várias mulheres estrangeiras. Exagerou no seu harém com quase mil mulheres. Afastou-se do Senhor Deus adorando deuses estrangeiros como Moloque, Astarote e Amon. A idolatria é ponto básico do seu erro. Quebrou o acordo que fizera com Deus. Foi infiel a Jeová. Foi desobediente ao Senhor. Deus é amor mas também é justiça. O fim do reinado de Salomão e a divisão do reino, cuja união fora conseguida com tanta luta, foram consequências da desobediência de Salomão.

Mais uma vez através da vida do rei Salomão nos é ensinado que obedecer é melhor que sacrificar, 1Sm 15.22.

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus, amém.